



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Qualidade de preenchimento de Declarações de Óbito em hospital do sul do país

Autor(es): MAAS Tiago; RONCAGLIO, Rodrigo; BRANDENBURG, Daniel; JANNKE, Heitor Alberto; DUVAL, Patrícia Abrantes

Apresentador: Tiago Maas

Orientador: Heitor Alberto Jannke

Revisor 1: Izaías Ortiz Pinto

Revisor 2: Flávio Silveira Menezes

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Na atualidade, a medicina se vale cada vez mais de estudos epidemiológicos para avançar em diagnóstico e terapêutica, sendo que uma das melhores formas de se estudar tais aspectos é através das mortes ocorridas e de todas as suas variáveis causais e determinantes. Para que tais dados pudessem ser recolhidos de maneira mais apropriada, desde 1976, o Ministério da Saúde implantou, em nível nacional, um modelo único de Declaração de Óbito (DO). O estudo objetivou avaliar a qualidade do preenchimento das Declarações de Óbito no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, no biênio 2006/2007 e baseados no manual: Declaração de Óbito: documento necessário e importante - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2007. No trabalho foram analisados os prontuários médicos e as cópias das Declarações de Óbito das internações que resultaram em morte no período de 01/01/2006 à 31/12/2007. Os dados foram lançados em formulário padronizado, no qual constavam vários critérios de avaliação, como falta de dados, falta de carimbo, terminologia incorreta, citações ilegíveis, falhas no preenchimento e falta da cópia da Declaração de Óbito. Como resultado, encontramos 315 óbitos ocorridos durante os dois anos avaliados. Em 43,80% (n=138) destes, o carimbo do médico estava ausente na declaração. Em aproximadamente um terço, ou seja, 32,69% (n=103), a terminologia usada era imprópria, contendo expressões inespecíficas, como a disfunção de múltiplos órgãos e parada cardíaco-respiratória. Além disso, a Declaração de Óbito continha incoerência na cronologia das causas de morte em 26,34% (n=83), era ilegível em 9,84% (n=31) e a cópia não foi encontrada em 8,25% (n=26) dos prontuários examinados. Portanto, verificamos que, de forma global, as Declarações de Óbito apresentam incorreções muitas vezes fáceis de contornar, demandando somente mais tempo e atenção. Os dados contidos nas Declarações de Óbito são fontes importantes para que se conheça e melhore a situação da saúde da população brasileira.